

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: DESMISTIFICANDO O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS

Autor(es): Normanda de Almeida Cavalcante Leal¹; Carlos Felipe Fontelles Fontineles²; Lysrayane Kerullen David Barroso³; Jéssica Alexia do Monte Rodrigues⁴; Yohana de Oliveira Ponte⁵; ⁶Germana Cely Medeiros de Souza Muniz

¹ Nutricionista Residente em Saúde da Família pela EFSFVS; e-mail: normandaleal@hotmail.com; ² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Odontologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE; e-mail: felipe.fontineles@hotmail.com; ³ Farmacêutica do NASF especialista em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UVA; e-mail: lysayane@outlook.com; ⁴ Farmacêutica especialista em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UVA; ⁵ Cirurgiã Dentista especialista em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic; e-mail: yohanaponte@bol.com.br ⁶ Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará; e-mail: germanacms@outlook.com

Resumo: A educação em saúde bucal possui um forte potencial de modificação do quadro de saúde populacional, através de ações que objetivam a apropriação do conhecimento sobre o processo saúde-doença. O trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de educação popular em saúde sobre o período gestacional e o pré-natal odontológico no grupo de práticas corporais do Centro de Saúde da Família Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne, no município de Sobral, Ceará. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa descritiva. Através de metodologias participativas e reflexivas, foi possível um diálogo sobre o período gestacional e o pré-natal odontológico com diversas pessoas da comunidade, visando à transformação local na perspectiva de promoção da saúde. Desta maneira as participantes foram ouvidas e se sentiram reconhecidas como parte fundamental no processo de transmissão de saberes relacionado ao pré-natal na comunidade.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Odontologia Comunitária. Assistência Pré-natal.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é pensada como a principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual, familiar e coletivo, que abrange a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, além de redução de danos, cuidados paliativos, vigilância em saúde, entre outros (BRASIL, 2017).

O seu principal objetivo é desenvolver uma atenção integral, através de uma equipe multiprofissional que impacte na situação de saúde e nos fatores determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2017).

No tocante ao aspecto da integralidade do cuidado, torna-se importante destacar a inserção da Equipe de Saúde Bucal (eSB) na Estratégia Saúde da Família (ESF), no ano 2000, que representa uma oportunidade de mudança no processo de trabalho na atenção básica (FACCIN et al., 2010). Segundo o Ministério da Saúde, a finalidade da implantação da eSB na ESF foi para ampliar o acesso a população brasileira às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, melhorar os indicadores de saúde, além de incentivar a reorganização desta área na atenção básica (BRASIL, 2004). Além disso, para o cirurgião-dentista (CD), a integração à ESF pode significar a

ruptura do isolamento profissional e o caminho para a produção de novas relações com a equipe, transformando-o em um profissional mais atuante no campo da saúde (FACCIN et al., 2010).

Atualmente, o Ministério da Saúde apresenta eixos de atenção à saúde para que os profissionais da ESF se orientem e dessa forma, estabeleçam o cuidado a grupos prioritários. Dentre estes, destaca-se o grupo de gestantes, que devem ser atendidas pela eSB. É interessante ressaltar que a organização e priorização do atendimento odontológico para gestantes é um desafio, pois ainda é um assunto bastante controverso, principalmente em função dos mitos que existem acerca do tratamento odontológico na gestação (SILVA et al., 2006).

Assim, faz-se necessário, juntamente com a Equipe de Saúde da Família, o empenho das equipes de saúde bucal, com o intuito de romper a perspectiva de assistência intervencionista, de caráter pontual e de natureza curativa, para que se aproximem da dimensão educativa, que deve estar presente não só no cuidado a gestante, mas em todos os momentos da atenção em saúde bucal.

Segundo Pinto (2013), a educação em saúde bucal possui um forte potencial de modificação do quadro de saúde populacional, através de ações que objetivam a apropriação do conhecimento sobre o processo saúde-doença. Mas para que isso ocorra é preciso saber a quem podemos ou devemos educar e ter bem claros os limites de influência e as dificuldades do processo educativo, sempre observando tanto as diferenças sociais quanto as peculiaridades culturais.

Nesta perspectiva, as ações em educação em saúde devem utilizar como ferramenta principal a ideia de que o conhecimento se estende desde aqueles que se julgam sabedores até àqueles que julgam nada saberem. Utilizando a prática educativa dialógica, que não se propõe a estender conhecimentos às pessoas envolvidas na ação, a manipulá-las, mas sim a considerá-las como sujeitos de decisão e transformação, tendo como base teórico-metodológica a Educação Popular (FREIRE, 1977).

Em nosso país, muitas foram as experiências exitosas de educação em saúde comunitária orientada pela Educação Popular em Saúde, as mesmas tornaram-se referências centrais para a construção das propostas mais avançadas do SUS. O que se estruturou na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), aprovada em 2012 (BRASIL, 2012).

A PNEPS nos traz uma maneira de fazer saúde que já vem sendo acumulado tradicionalmente nas formas populares de cuidar, denominadas práticas populares de cuidado. O que nos possibilita a construção de processos de cuidado dialogados, participativos e humanizados, acolhedores da cultura e do saber popular. Configurando-se assim, um processo de criação e aprimoramento de caminhos para um fazer em saúde capaz de reconhecer o ser humano em sua totalidade, comprometida com a transformação da sociedade, o enfrentamento das iniquidades e com a emancipação dos sujeitos.

Considerando que a saúde deve ser percebida em seu sentido emancipatório, de constituição de sujeitos capazes de atuar individual e coletivamente para uma melhor qualidade de vida, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de educação popular em saúde sobre o período gestacional e o pré-natal odontológico no grupo de práticas corporais do Centro de Saúde da Família Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne, no município de Sobral, Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa descritiva, com o objetivo de descrever o momento de Educação Popular em Saúde com o Grupo de Práticas Corporais São Paulo Apóstolo.

Com intuito de formar multiplicadores sobre os benefícios do pré-natal odontológico, a atividade ocorreu no dia 04 de outubro de 2017, no turno da manhã, na sala de reuniões do Centro de Saúde da Família Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne, no município de Sobral, Ceará.

Para sua realização foi utilizado um dos espaços sistemáticos de convivência já existente no território, o Grupo de Práticas Corporais São Paulo Apóstolo. Com mais de 10 anos de existência, o grupo apresenta um público em média de 35 mulheres por encontro, com idades de 30 a 70 anos, onde muitas são líderes comunitárias e apresentam voz ativa nos espaços que frequentam. Apesar de sua principal característica ser a prática de atividade física, os profissionais do CSF costumam realizar atividades de Educação Popular em Saúde sobre os mais variados temas, pois o mesmo se configura como um grande espaço de interação social. Dessa forma é possível perceber a sua proximidade com a configuração de tecnologia social (TS) por potencializar a dimensão subjetiva do participante e as singularidades do grupo, bem como as questões sociais locais.

O Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004) conceitua TS como um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida.

Assim, o intuito de utilizar o grupo de práticas corporais foi possibilitar o diálogo sobre o período gestacional e o pré-natal odontológico com diversas pessoas da comunidade, das quais muitas são líderes comunitárias, além da utilização de metodologias participativas e reflexivas, auxiliando na transformação local na perspectiva de promoção da saúde.

No dia da atividade, 28 mulheres participavam do grupo de práticas corporais e os cuidadores foram o cirurgião-dentista residente, a farmacêutica residente e o educador físico residente, que discutiram sobre os benefícios de um acompanhamento interprofissional durante a gestação e também desmistificaram o atendimento odontológico de gestantes.

Através de uma roda de conversa, tendo como norteador do assunto abordado um jogo de perguntas e respostas, cada participante recebeu duas plaquinhas, uma verde significando verdadeiro e outra vermelha significando falso. Assim, os mediadores realizavam perguntas sobre os mitos e verdades do período gestacional e as participantes respondiam levantando uma das plaquinhas, de acordo com sua resposta. Em seguida, as respostas eram discutidas entre os mediadores e as mulheres participantes do grupo.

De acordo com Fialho (2007), os jogos educativos com propósitos de ensino demonstram sua relevância por proporcionar oportunidades lúdicas de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento, desenvolvendo prática de ação ativa e motivadora.

Para que as informações de caráter qualitativo da experiência fossem sistematizadas e apresentadas, elas foram categorizadas e analisadas conforme a análise temática de Minayo (2012). O material empírico foi analisado no intuito de localizar todos os elementos concretos e abstratos que conduzem a um mesmo bloco de significados e posteriormente agruparam-se as informações de acordo com os elementos significativos para obtenção dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa começou a partir do conhecimento prévio das participantes sobre o período gravídico, já que os mediadores tinham o intuito de conhecer a realidade daquela população, bem como de suas expectativas, experiências e saberes. Em seguida foi apresentado como ocorreria o jogo preparado para o momento. Logo foi possível perceber que a temática escolhida para a educação popular em saúde instigou a participação dos presentes, uma vez que todos já tinham filhos e no momento tinham proximidade com alguma gestante em acompanhamento pré-natal no CSF.

É o que podemos observar quando trazemos as falas:

“Eu vou acertar um monte, já tive 7 filhos, de gravidez eu entendo...” (Participante 1)

“Tem muita coisa que mudou do tempo que eu tive menino pra cá. As que eu souber vou responder!” (Participante 2)

“Tem que ter pergunta fácil, viu? Quero ganhar essa brincadeira. [risos]” (Participante 3).

No decorrer da atividade de educação popular em saúde utilizamos perguntas que continham informações científicas, mas também saberes populares, para que as participantes percebessem a importância do tema e também permitindo que elas relatassem experiências vivenciadas durante as suas gestações. Lançando mão de artifícios da Educação Popular, para provocar reflexões, e a compreensão da importância do acompanhamento odontológico durante a gestação.

Segundo Daron (2014), a educação popular busca promover a participação dos sujeitos sociais, incentivando a reflexão, o diálogo e a expressão da afetividade, potencializando sua criatividade e sua autonomia. Incorpora a perspectiva do protagonismo dos diversos sujeitos, a valorização das culturas locais nas suas organizações para o enfrentamento dos problemas cotidianos.

Assim, metodologia utilizada permitiu que essas mulheres pudessem compartilhar conhecimentos e entendimentos acumulados no decorrer de suas vidas, onde os mesmos fossem considerados, visto que a valorização do saber popular permite que o educando mantenha-se ativo no processo de construção do saber.

Através dos diálogos que ocorriam ao final de cada pergunta, muitas dúvidas foram solucionadas sobre o período gestacional, o acompanhamento pré-natal e os serviços que o CSF oferece relacionado a esse eixo de atenção. Como é possível perceber nas seguintes falas:

“Mulher grávida pode fazer exercício (físico) sim. Só o que tem, essas artistas passam é muito na televisão fazendo.” (Participante 2)

“Eu já tinha ouvido falar desse sangramento da gengiva em mulher grávida, mas eu não sabia que era por causa dos hormônios.” (Participante 4)

“O pessoal mais antigo que fala que mulher grávida não pode levar anestesia de jeito nenhum. A gente tem medo, mas agora já sabe que não tem problema.” (Participante 5)

“Minha filha, fez o pré-natal aqui e teve consulta com você (se referindo ao dentista) e com a nutricionista também.” (Participante 6)

Além das questões elaboradas para o jogo, outras surgiram das próprias participantes, tais como: O acompanhamento com psicólogo também é importante? Como é o trabalho da Assistente Social com as gestantes no CSF? Essa problematização permitiu que fosse discutido o conceito ampliado de saúde através do pré-natal interprofissional oferecido na unidade e para que os profissionais pudessem construir estratégias para melhorar a condição de saúde das gestantes.

A atividade desenvolvida proporcionou a participação ativa tanto dos mediadores quanto das mulheres participantes, além disso, o envolvimento e a sensibilização dos mesmos em relação à relevância dos temas abordados permitiu a ampliação do olhar e do cuidado holístico voltado as gestantes do território.

Para finalizar o momento de educação em saúde, as participantes puderam expressar seus sentimentos em relação ao encontro. Todas avaliaram como importante, recomendariam para outras pessoas e voltariam a participar de atividades como a que foi desenvolvida. Onde ficou visível, que as mesmas adquiriram conhecimento e aprenderam a pensar a partir do ponto de vista da prática que vivenciam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das falas das mulheres participantes, percebeu-se que o momento possibilitou trocas de experiências além do esclarecimento de algumas dúvidas que existiam sobre o período gestacional e o pré-natal interprofissional ofertado pelo CSF.

A metodologia utilizada foi de grande valia, contribuindo para que as participantes fossem ouvidas e se sentissem reconhecidas como parte fundamental no processo de transmissão de saberes relacionado ao pré-natal na comunidade.

Diante disso, podemos concluir que a atividade de Educação Popular em Saúde foi importante para alcançar os objetivos traçados pela equipe, além de proporcionar um maior vínculo entre profissionais e comunidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os participantes envolvidos direta e indiretamente na experiência relatada e a todos os profissionais do Centro de Saúde da Família Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne (CSF Terrenos Novos I).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. – Brasília :Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal.** Brasília. 2004. p. 13.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde.** Brasília, 2012.

DARON, V. **A educação popular em saúde como referencial para as nossas práticas na saúde.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília, 2014. p. 123-146.

FACCIN, D. et al. Processo de trabalho em saúde bucal: em busca de diferentes olhares para compreender e transformar a realidade. **Ciência e Saúde Coletiva.** v. 15, s. 1, p. 1643-1652, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** Ed.13, São Paulo: Paz & Terra, 1977.

FIALHO, N. N. **Jogos no Ensino de Química e Biologia.** Curitiba: IBPEX, 2007.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. **Caderno de Debate: Tecnologia Social no Brasil.** São Paulo: Raiz, 2004.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Ed. 31, Petrópolis: Vozes, 2012

SILVA, F. W. G. P. et al. Atendimento odontológico à gestante. Parte 2: Cuidados durante a consulta. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**. v.47, n.3, p.5-9, 2006.

PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. Ed.6, São Paulo. 2013.